Aula 8

ESTRUTURALISMO, PÓS-MODERNISMO E TEORIZAÇÕES SOBRE LUGAR E TERRITÓRIO

META

Refletir acerca dos pressupostos teóricos estruturalistas e pós-moderno na ciência geográfica.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Estabelecer a relação entre o estruturalismo nas abordagens geográficas; Refletir a concepção pós-moderna e as novas abordagens na geografia; Distinguir as categorias analíticas da geografia lugar e território no contexto atual.

Rosana de Oliveira Santos Batista

INTRODUÇÃO

Prezado (a) aluno (a), nesta aula veremos os pressupostos teóricos do estruturalismo e as abordagens pós-modernas que permeiam o pensamento geográfico atual. Nossa preocupação está atrelada reflexão do estruturalismo e das abordagens que permeiam as análises das categorias geográficas território e lugar.

ESTRUTURALISMO, TERRITÓRIO, LUGAR E PÓS-MODERNIDADE NA GEOGRAFIA

A análise estruturalista é à base da produção científica mais expressiva do século XX. Pois, prima por contemplar a relação entre processos universais e particulares pautada pela objetividade, privilegiando elementos que constituem a essência irredutível capaz de ser encontrada em todas as partes componentes de um todo social, entendido como um sistema integrado. Cada parte deste sistema é compreendida por suas relações com outras partes e, tais relações compõem o que se denomina estrutura.

O estruturalismo representou a maior revolução metodológica nas ciências humanas no último século. A teoria estrutural apresenta uma espécie de paradoxo à evolução dos métodos na crítica literária do século XX.(LOWY, 2003). Esta se preocupa com o todo mediante o relacionamento das partes eu constituem a totalidade.

O estruturalismo reuniu pensadores nas mais diversas áreas das ciências humanas. O método de análise consiste em construir modelos explicativos da realidade, ou seja, a estrutura. Por estrutura entende-se um sistema abstrato em que seus elementos são independentes, que permiteobservando os fatos descrever suas diferenças para ordená-los. (LOWY, 2003). No estruturalismo não existe fato isolado, mas partes que formam m todo social. Nessa direção, os fatos podem ser explicados por conta da existência de uma estrutura que é subjacente, pois possuem uma relação interna de tal forma que não podem ser entendidos isoladamente, mas apenas em relação aos seus pares antagônicos.

O estruturalismo vai ser estabelecido pelos pressupostos de que o ser humano reage a estrutura preexistente, que terá um comportamento não apenas dentro de seus limites, mas de acordo com uma lógica externa mais poderosa do que a vontade individual. Assim, os indivíduos seriam suportes de estruturas e sua existência vai ter uma relação primordial com o cumprimento das existências do sistema. (ARAÚJO, 2003).

Toda a estrutura é composta por uma realidade complexa de fatores que se ramificam por meio de subestruturas econômicas, políticas e ideológicas. Em linhas gerais, o estruturalismo manifesta a forma que determina os

comportamentos individuais. Nesse sentido, é possível observar que uma visão de mundo exclusivamente estruturalista esvazia o ser humano de sua individualidade. (EAGLETON, T.1996).

No final do século XX, o pós-estruturalismo emerge como crítica ao estruturalismo, pois este retirava a carga criativa e autônoma dos sujeitos sociais na produção da realidade. É nesse movimento que as ideias pós-modernas incidem com maior intensidade no final do século XX. (HARVEY, 2005).

A condição pós-moderna faz referencia a desconstrução da arte, literatura, arquitetura, da meta-teoria e dos fundamentos epistemológicos e científicos. Esse momento histórico vai implicar em novas formas de representação e interpretação das relações sociais de forma geral. Assim, a pluralidade de representações tornar-se-á uma constante nas relações sociais, econômicas, bem como no avanço da ciência e da tecnologia. (ARAÚJO, 2003).

A tecnologia vai ser definidora das relações territoriais, sendo utilizada pelos centros múltiplos do poder. Nesse sentido, o regaste do local e do indivíduo tornaram-se amais nova categoria analítica na pós-modernidade, pois esta, enquanto condição histórica, aparece nas práticas estéticas e culturais no mundo atual. Assim, a efemeridade da moda, dos produtos, das técnicas de produção, nos processos do trabalho, ideias, ideologias, valores surgem como práticas estabelecidas pós-modernas. (ANDRADE, 1993).

Durante a segunda metade do século XX a dinâmica da sociedade começou a ficar mais evidente. A "sociedade do descarte", como chamou Harvey (2005), passa a atuar nos valores, nos estilos de vida, no apego as coisas e no modo de agir social. Essas formas imediatas, pelas quais o impulso acelerador da sociedade ampla, transforma a experiência cotidiana num movimento comum aos indivíduos. Por intermédio dos bens de consumo, a sociedade passa a lidar com a descartabilidade das perspectivas de obsolescência instantânea.

Com a redução das barreiras espaciais, aumentam a percepção de um mundo muito maior que sua dimensão. A acumulação flexível vai explorar uma gama de circunstancias geográfica, reconstruindo-as como elementos estruturados em sua lógica própria. Assim, as condições da "compressão" pós-moderna na relação tempo-espaço, assolam os procedimentos capitalistas de modernização. O pós-modernismo assinala a morte das meta-narrativas, cuja função era fundamental para legitimar a ilusão de uma história humana. Com Harvey (2005), nosso tempo está baseado num processo de despertar da modernidade cheia de pluralismos, estilos heterogêneos, com várias formas de vida e linguagem que renunciou o impulso nostálgico, em que legitima e totaliza a si mesmo.

PÓS-MODERNIDADE E GEOGRAFIA

Na geografia é expressivo o movimento da abordagem cultural, que alega não haver superestrutura capaz de determinar as vidas humanas. Nesse período histórico, a geográfica recupera a cultura enquanto relativização de valores num conjunto diversificado em constante evolução.

De acordo com Claval (1999), cada indivíduo possui um sistema cultural próprio. Este sistema adquire valores com características próprias, não obedecendo unicamente a uma estrutura racional central. A pós-modernidade vai abrir a temporalidade e a espacialidade, a partir de várias vozes. Surge no cenário geográfico um desconstrutivismo avesso aos moldes racionais. Nesse sentido, o conceito de território e cultura toma uma dimensão de proximidade muito maior na atualidade.

Desde a modernidade noção de território passou a ser concebida enquanto categoria analítica da geografia. Na visão de F. Ratzel que o território passa a ser considerado enquanto espaço de apropriação por um grupo social ou Estado-Nação que é regido por leis e unidos por laços comuns.

Para Souza (1993), o território é a expressão de um conjunto de tessituras que se entrelaçam e permitem que as relações de poder sejam conectada formando redes territoriais. A categoria território esteve atrelada à ideia de território nacional vinculada a natureza. Para este autor, todo território forma-se a partir do espaço. O território é construído a partir do momento em que o espaço torna-se alvo de uma ação.

Nessa direção, os territórios são relações sociais projetadas no espaço concreto, que podem dissolver-se, constituírem-se e dissiparem-se de modo relativamente rápido. De acordo com a perspectiva materialista, o território é lido a partir da economia na sua dimensão espacial das relações sociais. (SOJA, 1993).O território como fonte de recurso e incorporado no embate entre as classes sociais,mediadas pelas relações capital/trabalho, enquanto produto da divisão territorial do trabalho.

Na abordagem cultural da geografia o território é lido como produto da representação simbólica de um determinado grupo em relação ao seu espaço vivido. A ocupação territorial é vista como algo gerador de identidades. Assim, o território de representação possui uma visão integradora do espaço seja natural, econômica, política ou cultural.(CLAVAL,1999).

De acordo com Souza, (1995), o território enquanto mediador das multifaces do poder dinamiza as relações políticas e culturais a partir do processo de dominação. Para esse autor, o território é dotado de historicidade geograficidade permitindo que esta categoria torne-se ampla pelas inúmeras possibilidades de análise. Sob o prisma da subjetividade o lugar surge para auxiliar do espaço de representações como base da existência e experiência do indivíduo, mediada por símbolos e significados próprios.

Tuan (1980) afirma que o lugar é uma categoria atrelada ao espaço, por está atrelada a construção social que ocorre ao longo da história. Assim,

por meio das formas materiais e imateriais o lugar surge como meio de promoção da funcionalidade do mundo. Para Tuan"tempo e espaço estão ligados pela noção de distância, ambos os conceitos orientados e estruturados pela intencionalidade do ser" (TUAN, 1980, p. 390).

Deste modo, espaço e tempo são inseparáveis na atividade locomotora, apesar de serem separáveis na fala e no pensamento. Se por um lado esta espacialização da matéria exige um comportamento ativo, por outro, o homem é feito pelo ambiente geográfico. A distância é um elemento primordial deste ambiente que age sobre o homem, sendo assim primordial para a estruturação do mundo que nos rodeia. Assim, o espaço e o lugar são os assuntos centrais da geografia. Estes assuntos são vistos pelos positivistas através da análise da organização espacial, para os humanistas assumem outras características.

CONCLUSÃO

No início do século XX a leitura territorial foi estimulada pelas modificações paradigmáticas da ciência. A leitura sobre a categoria território teve início com a conotação do poder e controle do espaço na formação do Estado-Nação. Essa concepção resulta da apropriação coletiva do espaço por um grupo, mediante a geopolítica e a teoria do Estado. O território enquanto símbolo e representação torna-se um dos temas essenciais da geografia, no momento em que foram desenvolvidas pesquisas sobre o espaço vivido no final da década de 1980. Nessa dimensão, espaço e lugar são anexados a leitura das representações, uma vez que as relações são vistas como mantenedoras do simbólico na sociedade.

RESUMO

O objetivo dessa aula foi analisar a teoria estruturalista e a pós-moderna na ciência geográfica, mediante a análise das categorias território e lugar.

ATIVIDADES

Após fazer a leitura dessa aula o aluno(a) deverá definir os principais conceitos citados abaixo: a) Estruturalismo b)pós-modernidade.

AUTOAVALIAÇÃO

Depois de ter lido todo o conteúdo exposto nesta aula, você deverá ser capaz de caracterizar os conceitos de Território e Lugar.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula iremos refletir acerca das categorias Lugar, espaço, paisagem e poder na ciência geográfica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C, de. **Uma Geografia Para o Séc. XXI.** Recife: CEPE. 1993.

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Introdução à Filosofia da Ciência.** 3ª ed. Curitiba: Ed. UFPR. 2003.

CLAVAL, Paul. **A Paisagem dos Geógrafos.** In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagens, Textos e Identidade.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004, p. 13-74.

EAGLETON, T. **Literary Theory.** Minneapolis: Minnesota University Press, 2a ed., 1996.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

LOWY,Michael. **Ideologias e Ciência Social:** Elementos para uma análise Marxista. S.P. Cortez, 2010.

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas.** A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. 324 p.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O Território: Sobre Espaço e Poder, Autonomia e Desenvolvimento.** In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 77-116.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores domeio ambiente.** São Paulo. Rio de Janeiro, DIFEL. (1980)